

EFEITOS DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Beatriz de Sousa Martins

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

francisca.martins01@aluno.unifametro.edu.br

Ana Vitória Nascimento Silva

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

ana.vitoria@aluno.unifametro.edu.br

Isabella Raquel Silva Soares

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

isabella.soares01@aluno.unifametro.edu.br

Maria Clara Alves Viana

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

maria.viana05@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Natalia Aguiar Moraes Vitoriano

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Paralisia Cerebral é um distúrbio neurológico permanente e não progressivo em um cérebro imaturo. Podendo ocorrer na fase pré natal, perinatal ou pós-natal, causando hipertonia, contraturas e fraquezas musculares, amplitude de movimento reduzida, alterações de movimentos e posturas que afetam as atividades funcionais. A Fisioterapia atua principalmente no desenvolvimento dessas crianças, e tem buscado por condutas com objetivos mais claros para a funcionalidade, como a realização de tarefas motoras que envolvam atividades do dia a dia, por exemplo, deambular e subir escadas. **Objetivo:** Verificar o efeito de recursos fisioterapêuticos para a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada nas Bases de Dados, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: exercícios, paralisia cerebral e reabilitação, aplicando os filtros em português e inglês, com intervalo de cinco anos na BVS e um ano na PubMed, apenas textos completos e do tipo ensaios clínicos. Ao todo foram encontrados 40 artigos, onde foram inclusos apenas 9. E foram excluídos 31, por não se encaixarem na temática. **Resultados e Discussão:** Baseado na seleção dos artigos pôde-se observar que as modalidades terapêuticas como, fisioterapia aquática, apresenta benefício para ganhos motores relacionado ao controle de tronco e funcionalidade. Em relação a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) ou o alongamento estático os estudos apontaram que tal prática não causa interferência na melhora da funcionalidade de tornozelo, no entanto, quando realizado alongamentos, exercício de suporte de peso em MMSS em prono e sedestação há eficácia no equilíbrio estático e dinâmico com aumento da velocidade da marcha, apresentando assim, uma tendência na melhora do alinhamento corporal e transferência de peso para o hemicorpo afetado. A abordagem da fisioterapia sensório motora para treinamento inspiratório a fim de promover melhora da função muscular do pulmão não obteve mudança na função das crianças com paralisia cerebral e não interfere na mobilidade e melhora da marcha, mas quando usado associado ao treinamento de marcha assistida por robô teve um ganho no padrão de marcha dessas crianças, sendo considerada uma terapêutica dinâmica e quando aplicada por meio do biofeedback interativo promove melhor aderência. O uso de REAtouch, dispositivo virtual para aprendizagem de habilidades motoras para mão e braço, em comparação com o de extremidades inferiores HABIT-ILE, teve melhora significativa nas habilidades motoras no resultado a longo prazo.

Considerações finais: Com isso, baseado na literatura, pode-se observar que a Paralisia Cerebral possui variadas vertentes na abordagem de tratamento, com diversos recursos e diferentes respostas voltados a funcionalidade. Contudo, pode-se perceber que os exercícios se complementam para trazer evoluções mais significativas a essas crianças e a realidade virtual se torna um recurso benéfico para ganho de habilidades motoras. No entanto, o treinamento inspiratório voltado a melhora da marcha não mostrou aspectos tão significativos.

Palavras-chave: Reabilitação, Exercícios, Paralisia Cerebral.

Referências:

ANAND, Bhuvaneshwari; KARTHIKBABU, Suruliraj. Efeitos do treinamento muscular inspiratório adicional na capacidade de mobilidade e força respiratória de crianças escolares e adolescentes com paralisia cerebral: um ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 25, n. 6, pág. 891-899, 2021.

FOSDAHL, Merete Aarsland PT, et al. Exercícios de alongamento e resistência progressiva em crianças com paralisia cerebral: um ensaio clínico escolhido. **Fisioterapia Pediátrica** 31(3):p 264-271, julho de 2019.

FURTADO, Sheyla Rossana Cavalcanti et al. Fortalecimento muscular em adolescentes com paralisia cerebral: avaliação de dois protocolos em desenho experimental de caso único. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 15, p. 67-80, 2015.

HILDERLEY, Alicia J. et al. Neuroplasticidade funcional e mudança de habilidade motora após intervenções motoras grossas para crianças com paralisia cerebral diplégica. **Neurorreabilitação e Reparo Neural**, v. 37, n. 1, pág. 16-26, 2023.

KRUSE, Annika; et al. Efeitos agudos do alongamento de facilitação neuromuscular estática e proprioceptiva dos flexores plantares na amplitude de movimento do tornozelo e no comportamento do tendão muscular em crianças com paralisia cerebral espástica – um ensaio clínico randomizado. **Nt J Environ Res Saúde Pública**, 2022.

MOLL, Fabian et al. Uso de treinamento de marcha assistida por robô em pacientes pediátricos com paralisia cerebral em ambiente hospitalar - um ensaio clínico randomizado. **Sensores**, v. 22, n. 24, pág. 9946, 2022.

OLIVEIRA, Edlaine Aparecida Ribeiro de et al. Efeito da descarga de peso dos membros superiores no alinhamento corporal de indivíduos com paralisia cerebral que apresentam hemiparesia espástica: um ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, 2019.

RAMALHO, Vanessa de Moraes et al; Protocolo de Controle de tronco em Ambiente Aquático para Crianças com Paralisia Cerebral: Ensaio Clínico Randomizado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n 1, 2019.

SAUSSEZ, G. et al. Eficácia da integração de um dispositivo virtual semi-imersivo na intervenção HABIT-ILE para crianças com paralisia cerebral unilateral: um ensaio clínico randomizado de não inferioridade. **Revista de NeuroEngenharia e Reabilitação**, v. 1, pág. 1-15, 2023.